

Dois conselheiros estiveram ausentes ontem da reunião do Conselho de Gestão da Área de Preservação de Brasília. Confira quem participou do evento, na sede do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea)

● Ivelise Longhi, secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh)

● Pedro Bório, secretário de Cultura

● Ernesto Silva, pioneiro de Brasília, representante da sociedade civil

● Alberto Farias, arquiteto, presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-DF)

● Otto Ribas, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil no DF (IAB-DF)

● Márcio Machado, representante do setor produtivo

● Romina Capparelli, arquiteta do Ministério Público do DF, representante da área de direito urbanístico

● Heliete Bastos, presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul

● Sérgio Paganini, presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte

● Carlos Pontes, arquiteto e jornalista

● Cláudio Queiroz, superintendente do Iphan-DF

● Gilberto Amaral, jornalista

● Sylvia Fisher, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília

● Marilda Mundim, professora aposentada da Secretaria de Educação

● Miguel Nabut, representante do setor comercial

Ausentes

● Márcia Fernandez, secretária de Coordenação das Administrações Regionais

● Lúcia Flecha de Lima, secretária de Turismo

Desprezo e críticas aos distritais

Em meio às discussões sobre a possibilidade de extinção do Conpresb, os conselheiros voltaram a se reunir ontem. Na pauta de discussões, a liberação de alvarás provisórios e a instalação de equipamentos para monitoramento do ar em Brasília. No encontro, a proposta do distrital Leonardo Prudente (PMDB) de acabar com o órgão foi tratada com desprezo. "Se ele e os outros deputados que querem extinguir o conselho esqueceram do plano de Lucio Costa e Oscar Niemeyer, então vamos esquecê-los também", disse a secretária-executiva do Conpresb, Ivelise Longhi.

Ivelise repetiu as palavras de outro conselheiro, o pioneiro Ernesto Silva, que propôs a repulsa e o esquecimento. Em comentário aos conselheiros, ela e Silva afirmaram que também não querem um conselho consultivo, alternativa proposta por Prudente à extinção. "Um conselho consultivo ou extinto

são basicamente a mesma coisa, não concordamos", comentou Ernesto.

A secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), entretanto, foi diplomática e garantiu que o conselho respeita a Câmara Legislativa. "Vamos fazer o quê? Escrever uma carta lastimando o projeto, que obviamente prejudica a cidade?", argumentou Ivelise. "A melhor resposta é que estamos aqui, trabalhando", garantiu a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação.

O encontro realizado ontem simbolizou a resistência dos conselheiros à possibilidade de extinção do órgão. Dos 17 integrantes, 15 participaram da reunião no auditório do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do DF (Crea-DF).

O superintendente regional do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Cláudio Queiroz, que

compareceu em apenas três outras sessões mensais do Conpresb, participou ontem da reunião. Foi mostrar solidariedade aos conselheiros. "Só quem ganha com o fim do Conpresb é a inconsciência", falou Queiroz.

"Frouxidão"

Apesar da tentativa de manter a elegância e o respeito à Câmara Legislativa, a maioria dos conselheiros criticou os distritais. "Se há permissividade é porque a lei confere, há uma frouxidão na elaboração das leis", acusou o presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Sérgio Paganini.

"A parte boa de toda essa confusão é que o deputado afirmava que ninguém conhecia o conselho. Agora, todo mundo conhece", ironizou Heliete Bastos, presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte.

O Conpresb discute a possibilidade de acabar com os alvarás precários, permitidos por lei

distrital. A liberação provisória se torna permanente e cria anomalias na cidade. Empreendimentos com alvarás provisórios acabam funcionando permanentemente. No caso do monitoramento, os conselheiros são contrários a novos equipamentos espalhados pela cidade.

"Estamos aqui para mostrar que temos trabalho a fazer, que continuamos nossas atividades. Temos um compromisso com a cidade, com a qualidade de vida de Brasília. A razão há de prevalecer", afirmou o secretário de Cultura, Pedro Bório.

Os 15 conselheiros fizeram questão de se defender das acusações do deputado Leonardo Prudente. Em audiência na Câmara Legislativa na semana passada, o autor da proposta de extinção do Conpresb disse que a existência do órgão deliberativo é inútil. Ontem, ele apresentou um substitutivo ao projeto. Agora, quer tornar o conselho apenas deliberativo. (A.F.)